


I Conferência *Pensar o Sudoeste* de Angola

Antunes
Pinto



1- A Desconstrução do Mapa Etnográfico do Sudoeste de Angola Partindo da Visão de José Redinha.






Foi funcionário da administração colonial portuguesa em Angola, e mais tarde etnógrafo. Não teve formação universitária durante a juventude e trabalhou como funcionário no Posto Administrativo do governo colonial português na localidade de Chitado (Angola).

Em 1936, foi contratado pela Companhia de Diamantes de Angola (Diamang) para participar da fundação do Museu do Dundo, do qual se tornou conservador em 1942, devido ao seu conhecimento das línguas nativas.

Em 1945, foi enviado a Portugal para frequentar o curso de Etnografia na Faculdade de Letras de Lisboa, tendo realizado ainda um estágio no Museu Nacional de Arqueologia. Em 1959, tornou-se um dos membros fundadores da Secção de Etnografia do Instituto de Investigação Científica de Angola.

Sua obra é composta por uma vasta produção etnográfica a respeito de diversos aspectos das culturas angolanas, sintetizados em *Etnias e culturas de Angola* (1975).

Durante suas viagens, também registou, fotografou e desenhou as populações que por onde passou .



O mapa em causa ajudou durante muito tempo os estudantes e não só, em diversos aspectos da vida dos povos do sudoeste de Angola.

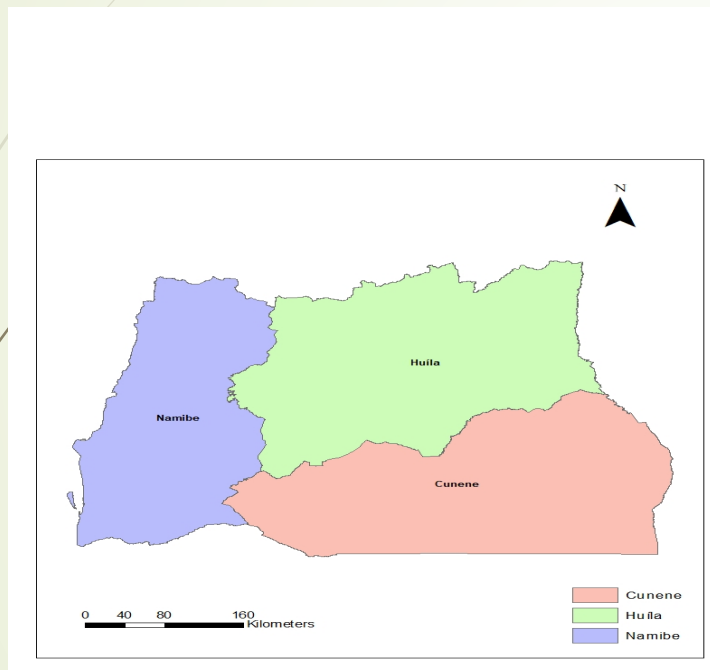
Hoje, devido a vários factores, é necessário fazer uma reconfiguração do actual mapa, em relação a ideia defendida durante muito tempo por Redinha.

Partindo do princípio da articulação e o seu enquadramento nos estudos culturais (Baptista & Manuel, 2009), os estudos culturais têm como essencial uma crítica profunda a análise daquilo que são as teorias ora apresentadas:


Na verdade, se algum método há nos Estudos Culturais ele consiste na contestação dos limites socialmente construídos nas mais diversas realidades humanas.

Têm funcionado como a gente e sintoma na reconfiguração da estrutura disciplinar quer das Humanidades, quer das Ciências Sociais, num processo que ainda hoje está em curso e se encontra longe de terminar (Baptista, 2009, p. 452).

2- Caracterização do Mapa Etnográfico do Sudoeste de Angola



- ▶ Redinha diz que o mapa etnográfico da região em estudo divide-se em duas partes:
- ▶ pré-bantu, bosquímano constituído por dois principais subgrupos; Mucuancalas; Vazamas,
- ▶ O grupo Étnico Bantu, chama a nossa atenção pelo facto de ser, a etnia demograficamente mais importante, olhando para a densidade territorial que ocupa na totalidade das Províncias que hoje constituem a parte sudoeste de Angola, nomeadamente Húila, Cunene, Namibe.

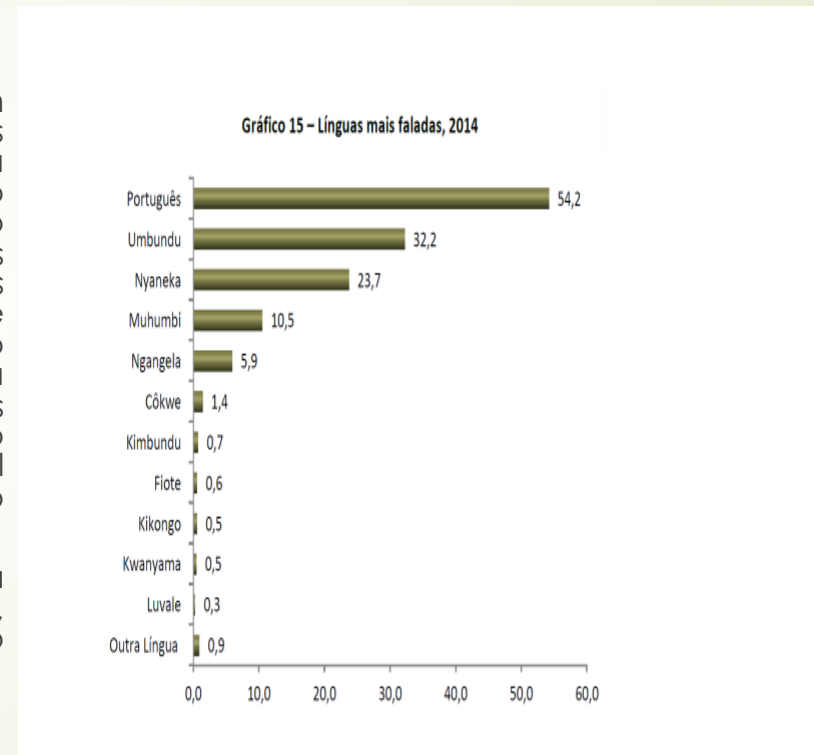



3- Factores que Influenciaram a Desconstrução do Mapa de Redinha

- Os actuais movimentos migratórios estão relacionados, entre outros motivos, a razões económicas muito fortemente ligadas à crise, guerras, catástrofes, os factores económicos, tais como a busca de trabalho e a fuga de situações de pobreza, são importantes impulsionadores dos fluxos migratórios globais, o que ajuda a entender porque esses fluxos têm se dirigido prioritariamente aos maiores centros urbanos e com mais estabilidade.
- Os Fluxos migratórios são dinâmicos e assumem especificidades em diferentes etapas e contextos históricos, podendo ser mais permanentes ou transitórios são uma experiência humana e um fenómeno sociocultural, económico e político que conformam a história de nossas sociedades.
- Múltiplos factores vêm colaborando para impulsionar fluxos e ciclos migratórios em todo o mundo tais como as guerras, os regimes ditatoriais, as crises económicas, os desastres ambientais, as políticas de incentivo ou repressão às migrações por parte de Estados e Governos.
- As próprias redes migratórias operam também como espaços de interação sócio- comunicacional entre os migrantes, podendo colaborar para a constituição, ampliação ou reforço de determinadas rotas e movimentos de migração entre nações ou regiões. Face tal situação hoje fica muito difícil apresentar um mapa etnográfico da região visto que muitos povos habitam no referido espaço o certo é que esse espaço se encontra nos limites geográficos seguintes.

4 – O Pensamento Colonial e o Pós-Colonial

- ▶ A presença colonial Portuguesa em vários sectores da vida pública nas suas ex-colónias é vista de forma global na obra de Cláudia Castelo com o título «O modo do Português de estar no mundo». A herança colonial e os desafios pós-coloniais nas sociedades contemporâneas, fazem com que se olhe para uma realidade interna no que diz respeito ao que hoje é mapa que se pode deduzir sobre os grupos que hoje coabitam na região do sudoeste de Angola, para tal utilizámos os dados do último censo populacional e habitacional.
- ▶ Hoje é necessário fazer uma desconstrução das teorias coloniais, tendo como base os gráficos que são ilustrados.

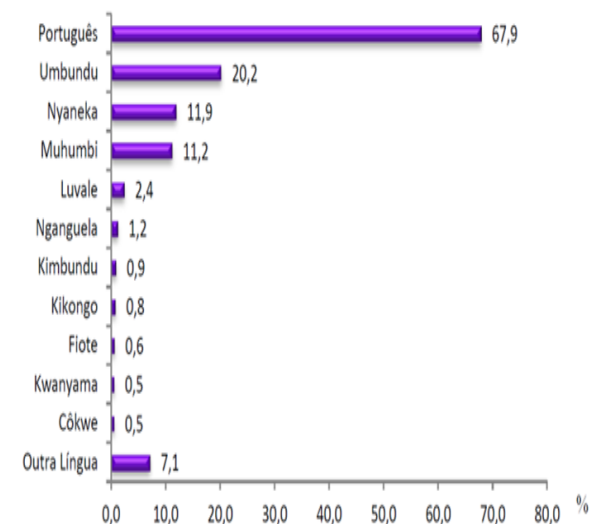




As Línguas mais faladas na província da Huíla, de acordo com os dados do censo é a Língua Portuguesa, sendo ela um dos principais factores de identidade de um povo, partindo de um princípio dedutivo segundo, através do qual das leis mais particulares se fazem algumas generalizações e de uma estatística descritiva que a província da Huila já não é habitada maioritariamente pelos Nyaneka- Humbi.

Na verdade, se algum método há nos Estudos Culturais ele consiste na contestação dos limites socialmente construídos nas mais diversas realidades humanas. Têm funcionado como a gente e sintoma na reconfiguração da estrutura disciplinar quer das Humanidades, quer das Ciências Sociais, num processo que ainda hoje está em curso e se encontra longe de (Baptista, 2009, p. 452).

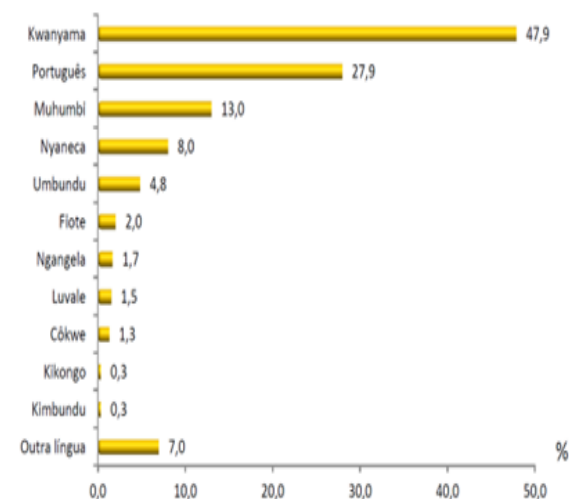
Gráfico 15 – Línguas mais faladas, 2014



Relativamente a província do Cunene a sua matriz linguística ainda está firme, embora que os seus falantes já não estão acima dos dados de 50%, logo enquanto estudiosos é necessário pensar que o mapa que foi feito anteriormente apresenta uma perspectiva hegemónica muito forte que ainda tem uma base sustentada na descaracterização deste perfil por razões migratórias. É preciso fazer um estudo de dentro para fora tal como falam as teorias pós-coloniais.

Segundo Correia (2017), a colonização e a descolonização são dinâmicas de um mesmo processo histórico e sociológico que convivem no tempo e no espaço em conflito permanente...

Gráfico 15 – Línguas mais faladas, 2014

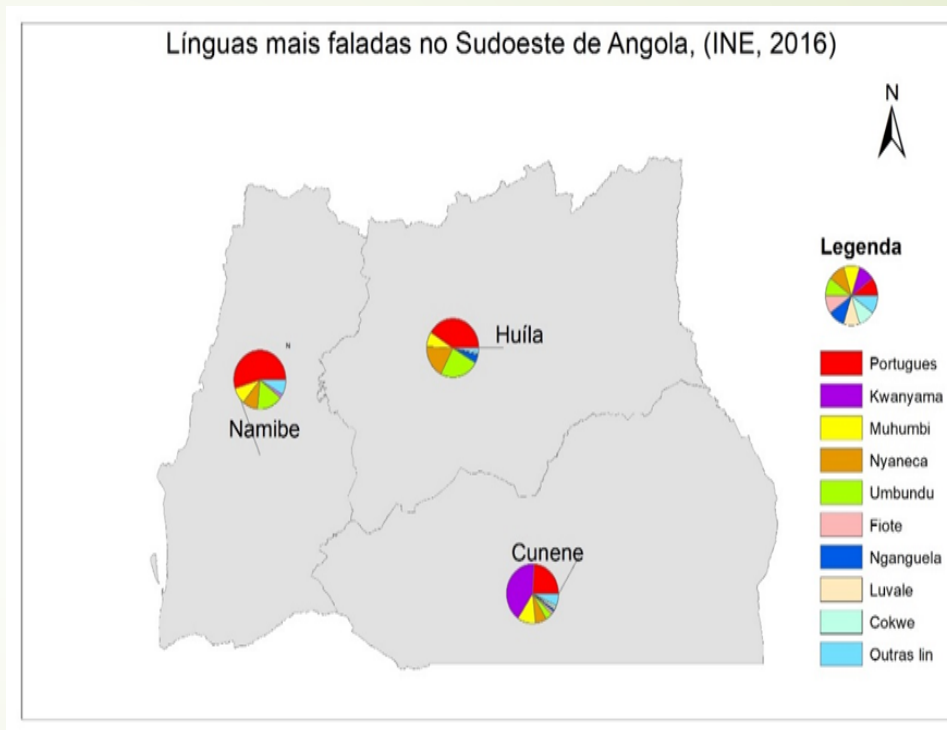


O mapa ao lado é fruto da fusão dos gráficos anteriores, é urgente fazer numa nova reconfiguração da região, sem olharmos para a questão étnica, afinal Angola é de cabinda ao Cunene.

Hoje o sudoeste de Angola é caracterizado por uma espécie de luso-tropicalismo do ponto de vista de coabitação humana.

Queremos chamar atenção dos investigadores para este desafio, e refletimos em conjunto sobre actual realidade da região do ponto de vista da etnicidade e da transculturalidade.

O mapa de Redinha foi feito a partir dos interesses coloniais, partir do pensamento pós-colonial é necessário desconstruir tal ideia, e ouvir o “outro” ao encontro do desenvolvimento sustentável do país.





Muito Obrigado Pela
Atenção